

Nº 69, CPATC, junho/99, p. 1-3

FATORES QUE INFLUENCIAM A OCORRÊNCIA DA PODRIDÃO-SECA DO COQUEIRO

Dulce Regina Nunes Warwick¹

A podridão-seca é um dos principais problemas a ser resolvido para viabilizar a exploração do coqueiro irrigado em regiões onde esta palmácea começa a ser explorada economicamente. No Brasil, pouco se conhece sobre a doença, embora a ocorrência seja generalizada do Rio de Janeiro ao Pará. A doença inicia no ponto de crescimento caracterizando-se pelo aparecimento de lesões cloróticas, que se tornam necróticas, coalescem e causa a morte da planta. Ao serem dissecadas, as plantas apresentam no colo lesões de cor marrom com aparência de cortiça.

Na literatura sobre doenças de plantas jovens e de mudas de coqueiro, relatos de trabalhos realizados na Costa do Marfim descrevem um quadro sintomatológico semelhante ao constatado no Brasil (Renard et al., 1975). O primeiro registro da anomalia na África foi em 1972, onde causou perdas de 29% no coqueiro anão-amarelo e 50% a 85% no coqueiro híbrido. A etiologia é desconhecida, mas parece tratar-se de um fitoplasma (International Workshop on Lethal Yellowing-Like Diseases of Coconuts, 1995). Verificou-se que as plantas produzidas sob cobertura ou sombreadas permaneciam sadias. Tratamento de mudas com o agrotóxico aldicarbe evidenciou que havia insetos responsáveis pela transmissão do patógeno (Julia, 1979). Os insetos vetores, relatados na Costa do Marfim, são homópteros da família delphacidae. As pesquisas de transmissão realizadas por Julia & Mariau (1982) demonstraram que 40 a 100% das plantas desenvolveram a sintomatologia da doença quando colocadas em caixas teladas na presença de *Sogatella cubana* ou *S. kolophon*.

Neste trabalho está sendo estudado os fatores relacionados com a ocorrência da podridão-seca, entre eles a presença dos possíveis vetores, época de ocorrência e tipo de muda utilizada. Para se estudar a presença de possíveis vetores foram colocadas armadilhas de placas amarelas, adesivas a 20cm do solo em plantios localizados nos Estados do Rio de Janeiro, Mato Grosso, Bahia e Sergipe. Essas placas são colocadas por duas semanas, utilizando-se uma face por cada semana, os insetos coletados são examinados sob o microscópio estereoscópico e os homópteros são mandados para especialistas para serem classificados.

¹ Eng^a.-Agr^a., Ph.D., Pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju, SE. dulce@cpatc.embrapa.br

Na região do Baixo São Francisco, no município de Ilha das Flores – Sergipe, está sendo estudado o efeito da época do plantio, profundidade e tipo de plantio, na ocorrência da podridão-seca. Mudas com quatro folhas estão sendo plantadas na época seca e na chuvosa e colocadas na posição vertical e horizontal. Também foram plantadas na profundidade recomendada pela Embrapa, com 8cm mais profundas, de maneira que muitos agricultores fazem em regiões onde o problema está ocorrendo (Fig. 1).



Fig. 1 – Mudanças de coqueiro anão-amarelo-dos-camarões, plantados num arrozal.

Foi feito um levantamento da ocorrência da doença no plantio do Platô de Neópolis – Sergipe, em plantas híbridas e anãs. Nesse levantamento observa-se uma maior perda durante o período chuvoso e menor incidência da doença no coqueiro híbrido (Tabela 1). Entre os meses de março e agosto a média de precipitação pluviométrica é de 100mm por mês, enquanto que nos outros meses ocorre uma estiagem.

Tabela 1. Ocorrência de podridão-seca do coqueiro nos períodos seco e chuvoso. Platô de Neópolis, Sergipe. 1998.

Concessionária	Variedade	Área (ha)	Época do plantio	Plantas mortas	
				período chuvas	período seco
Frutex	Híbrido	28	Set/96	12	-
Frutese	Anão	43	Jul/97	260	53
Agreste	Híbrido	48	Jul/97	-	-
Âncora	Anão	118	Jul/97	1.166	292
Frutal	Anão	35	Fev/98	35	-
	Híbrido	120	Jul/98	-	2
Samam	Anão	250	Mai/96	2.080	520
H. Dantas	Anão	111	Mai/96	631	318

Até o momento não foi encontrada uma relação entre a posição da muda e a ocorrência da doença. Os insetos detectados nas armadilhas são principalmente das superfamílias Cicadeoidea e Fulgoroidea. Em todos os locais de ocorrência da doença foram encontrados insetos da família Fulgoroidea, não sendo capturados insetos da família Delphacidae.

Os trabalhos terão continuidade, aumentando os locais de captura de insetos e repetindo o estudo da relação do tipo de muda e o aparecimento da podridão-seca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTERNATIONAL WORKSHOP ON LETHAL YELLOWING LIKE DISEASES OF COCONUT. Elmina, Ghana, 1995. Understanding the disease – **Program and Abstracts**. Elmina: CEC/CTA, 1995. n.paginado.

JULIA, J.F. Mise en évidence et identification des insectes responsables das maladies juveniles du cocotier et du palmier à huile en Côte d'Ivoire. **Oléagineux**, v.34, n.8-9, p.385-393, 1979.

JULIA, J.F.; MARIAN, D. Deux espèces de *Sogatella* (Homoptère: Delphacidae) vectrices da la maladie de la pourriture sèche du couer de jeunes cocotiers en Cote d'Ivoire. **Oléagineux**, v.37, n.11, p.517-520, 1982.

RENARD, J.L.; QUILLEC, G.; ARNAUD, F. Une nouvelle maladie du cocotier en Pépinière: Symptômes, moynes de lutte. **Oléagineux**, v.30, n.3, p.109-112, 1975.